

Uma luz não identificada foi avistada em 1917, no Colorado



Passa pouco das onze da noite de domingo, 12 de agosto de 1917, quando dois vigias noturnos empregados no depósito de carvão de Durango, os senhores Crawford e Ellis, avistam uma luz incomum suspensa sobre o horizonte a oeste. O objeto, que mais tarde descreveriam como semelhante a um "dirigível iluminado", parece manter-se na direção de Mancos, um pequeno povoado agrícola situado a cerca de quarenta quilômetros a oeste de Durango, no coração do condado de Montezuma. A luz permanece visível por cerca de meia hora antes de se apagar ou desaparecer atrás das colinas.

O fenômeno não termina aí. Por volta das três da madrugada, a mesma luz — ou pelo menos uma luz de natureza idêntica — reaparece no mesmo ponto do horizonte. Essa segunda aparição é mais breve, durando apenas cerca de dez minutos. Embora vários moradores de Durango afirmem ter observado a primeira manifestação por volta das onze da noite, poucos permanecem acordados na hora da segunda, o que limita consideravelmente o número de testemunhas capazes de corroborar essa fase do episódio.

O caso é relatado no dia seguinte pelo *Durango Semi-Weekly Herald*, sob o lacônico título "Seeing Things After Night" — "Vendo coisas depois do anoitecer" —, uma escolha de palavras que já trai, por parte da redação, uma mistura de curiosidade e ceticismo prudente típica da imprensa regional da época.

Um depósito de carvão como posto de observação

O local a partir do qual a observação foi feita não é casual. Em 1917, a torre de carregamento de carvão ("coal tippie") de Durango constituía um centro nevrálgico da atividade mineira local, sendo a cidade, então, um importante entroncamento ferroviário e industrial do sudoeste do Colorado, alimentado pelas minas de carvão e pelo tráfego da Denver and Rio Grande Railroad. Os vigias noturnos que ali trabalhavam passavam longas horas ao ar livre, na escuridão, o que lhes proporcionava um posto de observação privilegiado — e, sobretudo, contínuo — sobre o céu noturno, ao contrário da maioria dos moradores, adormecidos àquela hora tardia.

Mancos, a localidade para a qual a luz apontava, situa-se numa região de planaltos e mesas áridas, não muito longe dos futuros limites do Parque Nacional de Mesa Verde, estabelecido poucos anos antes, em 1906. O terreno acidentado e a quase total ausência de iluminação artificial em 1917 teriam tornado qualquer luz isolada particularmente visível — e propícia a toda sorte de interpretações.

Colorado sob tensão: um verão de guerra

Para compreender como essa luz foi percebida, é preciso situá-la em seu contexto histórico imediato. Os Estados Unidos haviam entrado em guerra contra a Alemanha em 6 de abril de 1917, apenas quatro meses antes do avistamento de Durango. O país inteiro encontrava-se então tomado por uma febre de espionagem: rumores de sabotadores alemães, temor de ataques aéreos ao litoral, suspeita generalizada em relação a qualquer objeto voador não identificado. Esse clima não era exclusivo dos Estados Unidos: já em 1912-1913, a Grã-Bretanha havia vivido seu próprio "pânico do dirigível fantasma", com milhares de testemunhas afirmando ver zepelins alemães que, segundo historiadores, simplesmente ainda não existiam naquela escala operacional.

O fenômeno dos "dirigíveis fantasmas" não era, na verdade, nenhuma novidade em 1917. Os Estados Unidos já haviam vivido uma onda espetacular de relatos semelhantes em 1896 e 1897, da Califórnia ao Texas, sem que jamais se chegasse a uma explicação definitiva. A guerra apenas reativou e intensificou esse clima, dando-lhe um novo colorido: o inimigo já não era um inventor misterioso, mas um espião estrangeiro. A luz de Mancos, nesse contexto, não constitui um fato isolado, mas se insere numa longa tradição norte-americana de avistamentos aéreos abertos às mais diversas interpretações, do balão-espião à aeronave militar secreta.

"O objeto parecia manter-se na direção de Mancos e foi visível por cerca de meia hora." —*Durango Semi-Weekly Herald*, 13 de agosto de 1917

Hipóteses racionais e possíveis explicações

Diversas explicações naturais ou técnicas foram propostas, a posteriori, para este tipo de avistamento típico do início do século XX:

Um planeta ou astro brilhante. Em agosto de 1917, Vênus era visível no céu vespertino sob certas configurações, e um planeta brilhante próximo ao horizonte, distorcido pela refração atmosférica, pode facilmente adquirir um tom e um brilho enganosos para um observador destreinado — um fenômeno bem documentado nos anais da ufologia, estudado mais tarde, entre outros, pelo astrônomo J. Allen Hynek em seus trabalhos para a Força Aérea dos Estados Unidos.

Um balão de observação ou publicitário. Balões cativos, balões-sonda e lanternas celestes (lanternas chinesas) gozavam de certa popularidade na época e podiam derivar por longas distâncias, produzindo uma luz oscilante facilmente confundida com uma aeronave tripulada.

Um incêndio distante. A região de Mancos, árida no verão, podia sofrer queimadas cujo brilho, transportado pela atmosfera noturna, poderia ter criado a ilusão de uma luz suspensa no céu.

Um fenômeno atmosférico raro. Alguns pesquisadores em meteorologia levantam a possibilidade de fenômenos eletroatmosféricos, próximos ao fogo de Santelmo ou a manifestações do tipo raio globular, embora essas hipóteses permaneçam marginais e impossíveis de verificar para um evento tão antigo.

Nenhuma dessas explicações, porém, foi confirmada ou definitivamente descartada: o artigo original não fornece direção precisa em graus, nem duração exata além das estimativas das testemunhas, nem descrição da cor ou do movimento da luz, o que limita consideravelmente qualquer análise retrospectiva rigorosa.

Documento reconstituído — Relatório do posto de vigília do depósito de carvão

O que se segue constitui uma reconstituição arquivística, elaborada a partir dos elementos relatados pelo Durango Semi-Weekly Herald, destinada a ilustrar a forma que poderia ter tomado um relatório de vigília noturna à época. Não se trata de um documento autêntico recuperado, mas de uma restituição editorial.

Posto de vigília — Depósito de carvão, Durango, Colorado
 Noite de 12 para 13 de agosto de 1917
 Observadores: J. Crawford, A. Ellis

23h05 — Luz avistada no horizonte a oeste, direção aproximada de Mancos. Intensidade constante, sem o cintilar característico de uma estrela. Nenhum som percebido.

23h10 — A luz permanece estacionária ou se desloca muito lentamente. Impossível determinar a altitude.

23h35 — A luz desaparece, seja por extinção, seja por ocultação atrás do relevo.

03h00 — Reaparição no mesmo ponto do horizonte.

03h10 — Desaparecimento definitivo. Fim da observação.

Um olhar crítico

Como ocorre com a grande maioria dos avistamentos aéreos do início do século XX, a observação de Durango sofre de uma notória falta de dados objetivos: nenhuma fotografia, nenhuma medição angular, nenhum testemunho escrito direto dos próprios observadores além do resumo jornalístico. O vocabulário escolhido pelo redator do Herald — de que o objeto "não se parecia exatamente com um dirigível iluminado" — trai, aliás, uma cautela retórica reveladora: o jornalista propõe uma comparação sem jamais afirmá-la como fato.

O contexto de uma guerra recém-iniciada, a proximidade temporal com a entrada dos Estados Unidos nesse conflito, e a filiação deste avistamento a uma longa linhagem de "dirigíveis fantasmas" documentados desde 1896 convidam à prudência metodológica, e não à conclusão apressada. Fosse a luz de Mancos um astro, um incêndio distante, um balão perdido ou — como sugeriam alguns contemporâneos inquietos — um aparelho de origem desconhecida sobrevoando o território americano em tempo de guerra, o episódio permanece, sobretudo, um testemunho valioso do estado de espírito coletivo de uma pequena cidade mineira do Colorado no verão de 1917.

Sources

- [*SEEING THINGS AFTER NIGHT*](#), *Durango Semi-Weekly Herald*, 30 de agosto de 1917

OVNI - 21 août 2026 - Wakonda - CC BY 2.5